

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

MORAES, J. C.¹
MALDONADO, S. B.²

RESUMO

Esta pesquisa aborda a contação de história na Educação Infantil, entende-se que a contação de história é um meio para se ensinar e aprender. A partir disso, tem-se como pergunta: quais são as contribuições do uso da contação de história como instrumento pedagógica para aprendizagem da criança na Educação Infantil? Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar quais são as contribuições da contação de história como material pedagógica para o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, utilizando-se do conto A Cesta da Dona Maricota (1998) de Tatiana Belinky. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e de campo, na qual contou-se uma história para alunos da Educação Infantil de quatro a cinco anos de idade. Pode-se concluir que a contação de história é de suma importância no contexto escolar, sendo uma ferramenta muito significativa no crescimento da criança, pois permite o desenvolvimento de habilidades essenciais para seu convívio de acordo com o meio que está inserida.

Palavra-chave: Contação de história. Educação Infantil. Tatiana Belinky.

ABSTRACT

This paper discusses storytelling in Early Childhood Education, as a pedagogical tool, since it is understood that storytelling is a way to teach and learn. From that, the question is: what are the contributions of the use of storytelling as a pedagogical tool for children learning in Early Childhood Education? Thus, the objective of this work is to analyze the contributions of storytelling as a pedagogical tool for the learning process of children in Early Childhood Education, using the story A Cesta da Dona Maricota (Dona Maricota's Basket [1998]) by Tatiana Belinky. The methodology used in this work is bibliographic and field research, in which a story was told to Early Childhood Education students from 4 to 5 years old. It can be concluded that storytelling is of utmost importance in the school context, being a very significant tool in the growth of the child, as it allows the development of essential skills for their coexistence according to the environment in which they are inserted.

Keywords: Storytelling. Early Childhood Education. Tatiana Belinky.

¹ Jaqueline Cristina Moraes, acadêmica do curso de Pedagogia da FAP - Faculdade de Apucarana, Apucarana - PR, contato: jaquelinec.moraes@outlook.com

² Professora orientadora do curso de Pedagogia da FAP - Faculdade de Apucarana, Apucarana - PR, contato: sirley.maldonado@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a contação de história na Educação Infantil, como instrumento pedagógico. A contação de história é uma prática de ensino que está presente na vida da criança, por meio de conversas, fábulas, leituras, histórias contadas e vividas, muitas delas já ficaram no passado, porém até hoje fazem parte do cotidiano. Essa prática dentro da sala de aula desperta o interesse das crianças pela literatura infantil, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.

Para tanto, delinea-se como pergunta norteadora: quais são as contribuições do uso da contação de história como instrumento pedagógico para aprendizagem da criança na Educação Infantil?

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar quais são as contribuições da contação de história como mediador pedagógico para o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, utilizando-se do conto A Cesta da Dona Maricota (1998) de Tatiana Belinky. Especificamente, objetiva-se (a) aprofundar os conhecimentos sobre contação de história como ferramenta pedagógica na Educação infantil; e (b) investigar a importância do uso da contação de história como ferramenta pedagógica, para o processo de aprendizagem e analisar os dados coletados com base na fundamentação teórica.

Para atingir os objetivos elencados, propõe a divisão da fundamentação teórica em três seções: o primeiro momento aborda a história da Educação Infantil, as mudanças que sofreram durante todo processo da primeira etapa da educação básica, da maneira que a criança era vista pela sociedade (um adulto em miniatura, a qual sofria e não tinha nenhum direito); na segunda seção trabalha-se a importância da contação de história no contexto da Educação Infantil e o que esse método pode contribuir para a criança na escola; por fim, na terceira seção discorre a contação de história como instrumento pedagógico e qual a relevância desse método na aprendizagem das crianças.

Isso posto, a criança desenvolve seu conhecimento por meio dos contos, contribuindo também para a melhoria de sua oralidade, despertando a curiosidade, desenvolvendo a autonomia e o pensamento, proporcionando a criança a vivência de diversas emoções e ensinando-a a resolver alguns conflitos. A escolha desse tema foi em decorrência ao interesse da acadêmica em aprofundar os conhecimentos em relação a contação de história, como ferramenta pedagógica na Educação Infantil.

Ademais, para que este trabalho fosse desenvolvido, realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos científicos, dissertações e livros. Também foi realizada uma pesquisa de campo em uma escola do norte do Paraná, localizada na cidade de Apucarana, com alunos de quatro a cinco anos de idade da educação infantil, sendo realizada uma contação de história do livro "A Cesta da dona Maricota", escrita por Tatiana Belinky, que conta, com rimas, a história das frutas e legumes que dona Maricota comprou na feira e compõem sopa que ela preparou, e pode-se trabalhar a alimentação saudável.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao partir do ponto de vista histórico, com base em Conrad (2010), a criança era vista na Idade Média como adulto em miniatura e não era responsável da família. A criança sofria maus tratos e executava os trabalhos dos adultos, suas atividades eram voltadas totalmente para o trabalho, assim muitas entravam na fase adulta muito rápido.

Com o passar dos anos e o fim da Idade Média, segundo Paschoal e Machado (2009, p. 79), na "[...] Europa, com a transição do feudalismo para o capitalismo, em que houve a passagem de modo de produção doméstico para o sistema fabril" muitas mulheres, que antes não tinham direitos de trabalhar, começaram a ser vistas como trabalhadoras, já que elas acompanhavam seus maridos para o trabalho em fábricas. E como muitas mães não tinham com quem deixar seus filhos, acabavam levando as crianças para as fábricas, as quais trabalhavam para ajudar a família (PASCHOAL; MACHADO, 2009). As autoras relatam que as famílias lutavam por salários, pois ganhavam pouco e, devido as fábricas terem vários turnos, os homens foram acompanhados por mulheres e crianças, aumentando assim o trabalho infantil.

Ainda segundo as autoras, as crianças não eram bem vistas pela sociedade, sofriam maus tratos e muitos espancamentos aconteciam; crianças sendo judiadas, largadas nas ruas, sem estrutura familiar adequada, visto que, como as autoras pontuam, algumas mães se envolviam com homens casados e os pais não assumiam seus filhos, isso contribuía para que as mães abandonassem a criança nas ruas, os desprezos se tornaram comuns mediante a sociedade. Sendo assim, Paschoal e Machado (2009, p. 80) explicitam que:

As mazelas contra a infância se tornaram tão comuns que filantropia, algumas pessoas resolveram tomar para si tarefa de acolher as crianças desvalidas que se encontravam nas ruas. A sociedade aplaudiu, uma vez que todos queriam ver as ruas limpas do estorvo e da sujeira provocados pelas crianças abandonadas.

Com isso, surgiram instituições que tinha como objetivo cuidar dessas crianças. Guimarães (2017) comenta que a primeira instituição chamada propriamente de "jardim de infância" tinha o objetivo de cuidar das crianças, garantindo a higienização e alimentação, uma vez que muitas mães trabalhavam e não tinham com quem deixar seus filhos. Esses estabelecimentos foram aumentando ao longo dos anos, conforme as necessidades dos trabalhos das mães.

No Brasil, durante muito tempo, a *roda dos expostos*³ ajudava essas crianças menos favorecidas, que eram abandonadas pelas suas famílias, antes mesmos da existência das creches. De acordo com Paschoal e Machado (2009, p. 83), a roda dos expostos era uma das:

[...] as tendências que acompanharam a implantação de creches e jardim de infância, no final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX no Brasil, foram: a jurídico-policial que defendia a infância moralmente abandonada, o médico - higieniza e a religiosas, ambas tinham a intenção de combater o alto índice de mortalidade tanto no interior da família como nas instituições de atendimento à infância. Na realidade cada instituição apresentava as suas justificativas para a implantação de três creches, asilos e jardins de infância onde seus agentes promoveram a constituições associados a assistências privadas.

Diante disso, é notório relatar que a construção e os direitos das crianças vêm mudando, pois antigamente a educação era responsabilidade somente da família e dos pais, o avanço alcançado no decorrer dos tempos traz a ideia de que hoje vivemos em uma sociedade em que as crianças são vistas com direitos e prioridades. A escola, além de ser o exercício do direito da criança, não só tem o papel de cuidar, mas de garantir a educação como aprendizagem. A escola é o lugar onde elas brincam, interagem, socializam e constroem seu mundo através dos conhecimentos

³ A *Roda de Expostos* foi uma das instituições brasileiras de mais longa vida, sobrevivendo aos três grandes regimes de nossa história (Colonial, Imperial e a República). Criada em Portugal para acolher crianças "abandonadas" em todas as vilas e cidades do reino, foi transferida para o Brasil no Período Colonial, perpassou e multiplicou-se no Período Imperial e conseguiu manter-se durante o Período Republicano até ser extinta definitivamente somente na década de 1950. Disponível em: <https://institutobixiga.com.br/roda-dos-expostos-a-instituicao-mais-duradoura-destinada-a-infancia-pobre-e-dita-abandonada-no-brasil/>. Publicada em: 13 ago. 2021. Acesso em: 04 jul. 2022.

(KUHLMANN JUNIOR, 1998, p. 88 *apud* PASCHOAL; MACHADO, 2009, p, 83).

Dessa forma, a educação é de suma importância no desenvolvimento socio-cognitivo da criança. Portela, Souza e Cruz (2017) abordam que Vygotsky vê a escola como:

A educação recebida nas escolas, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (VYGOSKY, 1984, p. 87 *apud* PORTELA; SOUZA; CRUZ, 2017, p. 23).

No Brasil, as crianças conseguiram, definitivamente, seus direitos a educação somente por volta dos anos 1980, com o Artigo 227 da Constituição Federal (1988), em que reconhece as crianças e dos adolescentes como cidadãos, com capacidades fundamentais de sobrevivência, desenvolvimento pessoal, social, integridade física, psicológica e moral, além de protegê-los de maneira especial contra a negligência, maus-tratos, violência, exploração, crueldade e opressão.

O fato é que nas legislações anteriores, crianças e adolescentes eram vistos sem direitos e tratados como "menores", com a LEI nº 8.069 de 13 de junho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) passam a serem "sujeitos de direitos" (PEREZ, 2010). O Estatuto estabelece normas do ordenamento jurídico que defendem a proteção, livrando as crianças e os adolescentes de qualquer constrangimento, negligência ou discriminação, além de garantir que às crianças e aos adolescentes liberdade, respeito como um ser de direitos, que na sua trajetória construirá sua história e garante o direito de ser visto como cidadão (BRASIL, 1990).

Com a LDB, Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, criada em dezembro de 1996, a criança, e toda população, garante o direito de uma educação de qualidade, valorizando os profissionais da educação estabelecendo um dever do Estado e do Município, em que a prioridade é a Educação. Passamos a discussão da contação de história como método de ensino.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A literatura infantil é um recurso muito importante a ser utilizado dentro de sala de aula, mas muitas crianças não têm interesse pela leitura, sendo assim o professor

precisa ter o papel de mediador. O livro é um instrumento rico em conhecimento, por meio da leitura o aluno descobre o mundo em que vive. Um bom leitor consegue interpretar o que lê e entende o mundo a sua volta, a criança ao ter contato com o livro desperta a imaginação e a criatividade. A contação de história contribui para o desenvolvimento intelectual da criança (MOREIRA; PAINI, 2012, p. 3). Segundo Morais *et al.* (2013, p. 71), o contato com os livros é:

[...] fundamental para a criança, não apenas na forma impressa, pois a forma oral, por meio da contação de histórias, oferece suporte para ela entender, conviver, interagir e agir no mundo. Por isso, a contadora de histórias deve ter um repertório amplo e maneiras diferentes de contar, utilizar autores atuais, clássicos como dos contos de fadas e fábulas, adequando suas intervenções de acordo com a faixa etária, interesse e envolvimento de cada grupo.

Pinto (2019) ressalta que a contação de história dentro da sala de aula permite que o aluno aprenda a se expressar, imaginar, ouvir e falar em um mundo de fantasia. Ainda, ele é capaz de ser alfabetizado ao escutar uma história, pode aprender sobre as coisas, objetos e interagir com as pessoas, professores e amigos, contribuindo com a construção da linguagem oral e escrita das crianças. A criança que lê um livro entra no mundo imaginário, levanta hipótese, desperta sentimentos, como se sentir feliz, chorar, e aprende a demonstrá-los. Dessa forma, é fundamental, conforme pontuam Morais *et al.* (2013, p. 73):

[...] Ler histórias para as crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...].

Para que isso ocorra, as crianças precisam ter acesso a livros, gibis ou outras formas que possibilitam a leitura e a contação de história. De acordo com Mesquita Neta (2014, p. 90), podemos entender que:

A criança é sujeito em processo de desenvolvimento, mas é comum encontrarmos escolas que não possibilitam o livre acesso aos livros para que as crianças desenvolvam o hábito de ler, ao problema atribuindo o fato de crianças serem pequenas e rasgarem o livro ou que ainda não sabem ler. O hábito de ler possibilita que a criança desenvolva aspectos tanto cognitivos como sócios-afetivos e, claramente, a linguagem verbal. Portanto, é notável a importância de

se trabalhar desde cedo a leitura com as crianças, e por se tratar de crianças do Infantil-4, que compõem a faixa etária de crianças de 4 e 5 anos, que ainda não dominam a leitura, sendo importante trabalhar a contação de história como um meio de introdução à leitura.

Conforme Santana (2018) enfatiza, a história na Educação Infantil tem um papel amplo, é mais do que colocar as crianças para dormir, ela age como método pedagógico e tem muitos benefícios. Dentro de sala ou até mesmo em casa, a contação de história oferece acolhimento, saberes e muito aprendizado, o livro é um material muito importante na Educação Infantil, mesmo se for trabalhado com crianças bem pequenas que ainda não sabem ler, ouvindo a professora contar a história consegue obter conhecimento, ajuda na estimulação da fala, imaginação e a criatividade.

Com as crianças mais velhas, o livro é um meio de formar grandes leitores e o professor possibilita isso, uma vez que cabe ao educador proporcionar a contação de história de forma lúdica e atrativa, que seus alunos aprendam a ter prazer pelos livros (SANTANA, 2018). Barros (2013) salienta que é de grande importância se trabalhar a literatura infantil dentro das escolas, já que a contação era vista somente de uma maneira divertida e agradável de ouvir, mas atualmente, a literatura ganhou espaço dentro do ambiente escolar, a contação de história é muito mais do que o ato de contar e ouvir, é uma ferramenta que pode ser usada como instrumento pedagógico.

Segundo Dantas (2019), a contação de história possibilita um mundo imaginário, com desafios e descobertas, vivenciadas pela criança que pode associar os contos relatados em sala de aula. Sendo assim, quando a criança escuta uma história, pode ajudar no seu desenvolvimento de forma que consiga lidar com os problemas, sentimentos e emoções.

A partir disso, pontua-se que contar história não é uma simples tarefa. Para crianças pequenas (de tenra idade), são necessárias diferentes práticas de leitura que façam relação com sua vida real, para que vejam sentido nas histórias que ouvem.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICA

Souza e Bernardino (2011) salientam que a contação de história utilizada como instrumento pedagógica contribui para o aprendizado dos educandos principalmente em fase inicial, ou seja, na Educação Infantil. As crianças passa por muitas mudanças e descobertas e a arte de contar história traz benefícios, tanto no emocional-cognitivo

quanto na construção da identidade da criança. Segundo Souza e Bernardino (2011, p. 4), o aluno desenvolve não só a leitura, mas a produção textual e muitas outras capacidades, como a "escuta de história pelas crianças favorece a narração e processos de alfabetização e letramento, habilidades metacognitivas, tendo habilidades e reconhecimento das letras, consciência, relação entre fonemas e grafemas".

Dentro da escola, podem se ter diversas ferramentas a serem utilizadas com os alunos na contação de história. As expressões faciais e as diferentes vozes são algumas delas que o professor pode utilizar. Com a narração de um conto, o professor pode ensinar características, países, cidades, diversas culturas, trabalhar sobre variadas discriminações sociais, personalidades e expressões de sentimentos, contribuindo para o ensino e aprendizagem dos alunos (LIMA; MENDONÇA; SAMPAIO, 2018).

A contação de história envolve o lúdico, que auxilia muito para o processo de aprendizado. A história quando contada em uma roda de conversa, por exemplo, permite que os alunos se relacionem com os seus amigos aprendendo diferenças e semelhanças entre eles.

A importância do professor no desenvolvimento das atividades que envolvam a leitura e a escrita está relacionada à construção de experiências da criança com o mundo letrado, como aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 135):

A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita.

Antes mesmo que a contação de história adentrasse a escola como um método, ela já era feita muito antes do surgimento da escrita, uma vez que muitos povos partilhavam histórias enquanto exerciam outras funções, como trabalhar. O contador de histórias pode ser qualquer um, mas, dentro do ambiente escolar, o professor deve assumir esse papel e ele precisa de meios que prendam a atenção dos estudantes, podendo utilizar figurinos, desenhos e diversos outros recursos para tornar a aula mais criativa e elaborar estratégias que possibilitem o aprendizado.

No decorrer do ano de 2022, realizamos essa pesquisa em uma escola na

cidade de Apucarana, no Norte do Paraná, com alunos da educação infantil, de quatro a cinco anos de idade. Para a efetivação da contação de história, levamos para a sala de aula uma cesta cheia de frutas e verduras para se trabalhar a importância da alimentação saudável com esses estudantes.

Com isso, houve muitos relatos de alunos dizendo que não tem uma alimentação saudável em casa. Dessa maneira, podemos proporcionar a eles o quanto a alimentação é essencial para a saúde física e mental.

Figura 1 - Intervenção Pedagógica



Fonte: Autora do trabalho, 2022.

Em seguida, separamos as frutas por cores e tamanhos. A turma ajudou a lavar e a organizar, assim colocamos em uma cesta semelhante a que levamos como ferramenta na hora de contar a história. Nessa cesta, havia frutas como banana, maçã, laranja, tangerina e abacate.

Figura 2 - Intervenção Pedagógica



Fonte: Autora do Trabalho, 2022.

A história que escolhemos para contar é a *Cesta da Dona Maricota* (1998), escrita por Tatiana Belinky, que foi uma escritora infante-juvenil contemporânea, além de ser autora, tradutora e adaptadora de mais de 250 livros voltados para este público. Ela nasceu na Rússia em 1919 e chegou ao Brasil com dez anos de idade. Tatiana recebeu a cidadania brasileira e foi radicada em São Paulo há mais de oitenta anos. A autora faleceu em São Paulo em 2013 (CASTRO, s/d).

Tatiana publicou inúmeras histórias infantis, mas o foco deste trabalho é apenas a *Cesta da Dona Maricota*, que conta, de maneira rimada, a história dos alimentos que dona Maricota comprou na feira e que enunciam suas vantagens nutritivas para a saúde e que, no fim, compõem sopa que a cozinheira preparou.

No momento da contação dessa história, todas as crianças prestaram muito atenção e isso possibilitou a exploração desse material de forma lúdica. Com isso, os alunos entenderam a importância de consumir esses alimentos, presentes na história, para se ter uma vida saudável e livre de doenças. Quando terminamos de contar a história, as crianças puderam comer as frutas que estavam na cesta.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de forma bibliográfica e de campo, cujo o objetivo é compreender a contação de história como ferramenta pedagógica na educação infantil. Fomos a campo e aplicamos uma história juntamente com a professora regente da sala, com o objetivo ensinar as crianças de forma clara a importância da alimentação saudável, com uma história contada de maneira lúdica explorando os

alimentos e as frutas.

No momento de contar a história, devemos abordar o livro de uma maneira diferenciada, uma vez que se trata de educação infantil e esse manejo ajuda as crianças a compreenderem a narrativa, assim como pontua Coelho (1999, p. 33), em:

[...] devemos mostrar o livro para a classe virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta lentamente a parte inferior do livro, aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente, ler a história. O narrador a conhece, já estudou e a vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas ao texto, o que prejudicaria a integridade das narrativas.

É fundamental que o educador estude e se prepare com antecedência quando for fazer o uso das histórias infantis em sua aula, ao usar o livro é preciso segurá-lo na altura dos olhos das crianças e além deste recurso poderá usar outros, como fantoches.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados e discussão do tema proposto, busca-se fundamentar a contação de história na educação infantil como ferramenta pedagógica, sendo assim foi narrada uma história, A Cesta Da Dona Maricota (1998), na qual tinha verduras e frutas. Isso nos permitiu, além de auxiliar no imaginário das crianças, trabalhar a alimentação saudável com esses alunos.

Nossa pesquisa também mostrou que quanto mais cedo o contato com o livro, maiores são as contribuições para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, o professor precisa ser um mediador no processo de desenvolvimento do aluno e na sua construção como leitor. O educador precisa criar, para seu aluno, o interesse pela leitura, com cenários, auxiliando na formação humana, na imaginação e atenção. Assim, pode-se observar que a contação de história na educação infantil é muito importante na vida da criança, contribuindo para seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que a contação de história é fundamental para o desenvolvimento das crianças e deve ser usada na educação infantil como ferramenta pedagógica, pois, além de causar prazer, ela pode ser um meio para o trabalho com outras temáticas.

Na introdução, tivemos como questão balizadora as contribuições do uso da contação de história como ferramenta pedagógica para aprendizagem da criança na Educação Infantil. Assim, no decorrer desse trabalho, podemos observar que a contação de história tem um papel amplo, sendo muito mais do que colocar as crianças para dormir, oferece acolhimento, saberes e muito aprendizado. Ela deve ser trabalhada com crianças bem pequenas que ainda não sabem ler, ouvindo a professora contar a história, além de ajudar na estimulação da fala, imaginação e a criatividade.

Tivemos como objetivos analisar essas contribuições e, para isso, contamos a história da Cesta da Dona Maricota, utilizando-se da ludicidade para atrair atenção das crianças, assim abordamos a temática da alimentação saudável, para que os alunos compreendam a maneira de ter uma vida saudável.

Portanto, nosso trabalho mostrou que a narrativa de histórias tem uma importância inenarrável, dando suporte aos professores de educação infantil em sala de aula e sendo uma ferramenta que só beneficia o aprendizado dos alunos, pois é na infância que se inicia os alicerces que permeiam e que a criança precisará para sua jornada pessoal individual e também coletiva, já que todos vivem em um grande círculo chamado de sociedade.

REFERÊNCIAS

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil, no processo de aquisição de leitura.** Trabalho conclusão de curso. Monografia. Lins SP: Centro Universitario Católico, 2013. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1035803/a-contribui%C3%A7%C3%A3o-da-literatura-infantil-no-processo-de> Acesso em: 5 mai.2021.

BELINKY, Tatiana. **A cesta Dona Maricota.** 12 ed. Martinez (ilustrações). São Paulo: Paulinas, 1998.

BRASIL. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, **DF**: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

COELHO, Bethy. **Contar histórias uma Arte sem idade**. São Paulo: Ed. Ática,

CASTRO, Luana. **O universo encantado e multicolorido de Tatiana Belinky**. Escola Kids UOL, (s.d.). Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/portugues/o-universo-encantado-e-multicolorido-de-tatiana-belinky.htm>>. Acesso em: mai. 2022.

CONRAD, Roberta. **O Serviço Social Na Educação Infantil: A Prática De Estágio Com As Famílias Do Ceig - Centro De Educação Infantil Girassol**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

DANTAS, Eva Lorena Azevedo. **A contação de história na educação infantil e a formação de leitores**. v.1, n.2,12. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Revista Caparaó, 2019. Disponível em: <<https://revistacaparao.org/caparao/article/view/12/16>>. Acesso em: 10 mai. 2021

GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**, Florianópolis, v.18, n.38, p. 81-142. UDESC, 2017. Disponível em:<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818382017081/pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

LIMA, Rosângela. MENDONÇA, Danielle. SAMPAIO, Giuliana. A contação de história como ferramenta didática. v.2. n.2. Minas Gerais: **Práticas pedagógicas**, 2018. Disponível em: <http://www.fadminas.org.br/novo_site/wp-content/uploads/2018/02/3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 abr. de 2021.

MORAIS, Adriana Aparecida Ribas. et ai. Ler gostosuras e bobices. v. 4. n.1. Osório RS: **P-Ped**, 2013, Disponível em: <http://www.facos.edu.br/publicacoes/revistas/anais_mostra_integrada_de_iniciacao_cientifica/julho_2013/pdf/ler_-_gostosuras_e_bobices.pdf>Acesso em: 30 abr. 2021.

MOREIRA.Maria Silva da. PAINI, Leonor Dias. **A importância da literatura e a Contação de Histórias no desenvolvimento cognitivo de alunos com necessidades Educacionais Especiais: NEE**. v. 1. 22 p. Janiópolis, 2012. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/9330928-A-importancia-da-literatura-e-a-contacao-de-historias-no-desenvolvimento-cognitivo-de-alunos-com-necessidades-educacionais-especiais-nee.html>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MESQUITA NETA, Francisca Aurélia Rodrigues de. A contação de história no desenvolvimento da linguagem oral. v.1.n.6,p. 87- 95. Fortaleza: **Extensão em Ação**, 2014.Disponível em: <<https://silo.tips/download/a-contaaao-de-historia-no-desenvolvimento-da-linguagem-oral>> . Acesso em: 20 abr. 2021.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Paraná: Consed, 2018.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: Avanços retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. n. 33, p. 78 Campinas: **Histedbr On-line**, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124>> Acesso em: 20 abr. 2021.

PEREZ, José Roberto Rus. PASSONE, Eric Ferdinando. Políticas sociais de Atendimento às crianças e aos adolescentes no Brasil. 40-140 p. Campinas: **Scielo Brasil**, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/sP8smWgyn5fJS77m6Cv4npi/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

PINTO, Anna Elly Prochnow. et ai. Contação de História e educação infantil: Possibilidades na Prática Pedagógicas. 537- 556 p. 2019. Trabalho de conclusão de curso. Curitiba: **Caderno da Graduação**, 2019. Disponível em: <<https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/download/285/166>> Acesso em: 3 jun. 2021.

PORTELA, Cláudia Regina Nunes. SOUZA, Francielen Pimentel de. CRUZ. Adilson Fernandesda. As dificuldades de aprendizagem na educação infantil e a importância da intervenção docente. **Revista pedagógica**, 2017.

ROCHA, Danielle Franco da. CASTILHO, Edimilson Peres. CASTILHO, Eribelto Peres. **Roda dos Expostos: 200 anos de "assistência" à infância pobre e dita abandonada no Brasil**. [online] Instituto Bixiga, 2021. Disponível em: <https://institutobixiga.com.br/roda-dos-expostos-a-instituicao-mais-duradoura-destinada-a-infancia-pobre-e-dita-abandonada-no-brasil/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SANTANA, Keila Cristina Alves. **A Importância da Contação de História na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso grau licenciatura em Pedagogia. Goiás: FANAP, 2018. Disponível em: <<http://www.fanap.br/Repositorio/170.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SOUZA, Linete Oliveira de. BERNARDINO, Andreza Dalla. A Contação de História Educação Infantil e Ensino Fundamental. vol.6, n. 12. São Paulo: **Educare**, 2011. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891>>. Acesso em: 25 abr. 2021.